

## AS METAMORFOSES DE JOYCE: O LABIRINTO E OUTROS SÍMBOLOS NA OBRA *UM RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM*

**Luiz Henrique Raele Braga**

**Orientador: Prof. Dr. Ravel Giordano Paz**

**Co-orientador: Prof. Dr. Altamir Botoso**

**Arguidor: Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos (UFMS)**

A presente investigação buscará estabelecer, mais do que uma relação de intertextualidade, um nexos genético entre a obra *Um retrato do artista quando jovem*, de James Joyce, e o clássico poema cosmogônico *Metamorfoses*, do poeta latino Ovídio. Quando se fala numa possível ligação entre o modernista Joyce e a literatura clássica — tanto no âmbito acadêmico quanto fora dele — geralmente sobressaem comentários sobre sua *magnum opus*, *Ulysses*, publicada em 1922, ter sido elaborada utilizando-se da estrutura da *Odisseia* de Homero. Em outras palavras, há sempre a suspeita de que o liame entre James Joyce e o mundo clássico exaure-se no famoso périplo da personagem Leopold Bloom num único dia em Dublin, com o paralelo do herói mitológico Odisseu/Ulisses. Contudo, em *Um retrato do artista quando jovem*, romance de Joyce imediatamente anterior àquele, não só sua epígrafe remete a um verso de uma das mais importantes obras clássicas do ocidente, as *Metamorfoses*, como também o nome de seu protagonista, Stephen Dedalus, é baseado na figura mítica de Dédalo, o arquiteto criador do labirinto de Creta, cantado por Ovídio no citado poema. O que propõe a presente pesquisa, portanto, é justamente averiguar em que medida o clássico poema influenciou o *Bildungsroman* joyciano, ousando extrapolar os dois paralelos mais evidentes — a epígrafe e o nome do protagonista — para abarcar outros elementos ovidianos que podem ser encontrados não só nos temas, como também na própria estrutura narrativa de *Um retrato do artista*. Assim, a principal figura do arcabouço mítico das *Metamorfoses* a ser analisada no contexto do romance de formação de Joyce é a do labirinto: a caminhada do herói Stephen Dedalus — *alter ego* do escritor — rumo à maturidade e ao encontro de sua verdadeira vocação é permeada de obstáculos, físicos e abstratos, que tentarão dissuadi-lo, tais como becos, corredores escuros, como também a igreja (e a doutrina jesuíta), a sociedade e a família. Não obstante, outros símbolos que compõem o mito também serão

identificados e estudados, como por exemplo os pássaros/asas, que remetem ao tema ovidiano de Ícaro, filho de Dédalo, com quem tenta fugir de Creta, voando com a ajuda de dois pares de asas coladas com cera. Lembrem, assim, que no romance joyciano, Stephen também busca o exílio para concretizar sua tão almejada independência artística (e de pensamento). A dissertação, portanto, compor-se-á de quatro capítulos: o primeiro abordará a vida de Joyce, dado o caráter semiautobiográfico do romance em questão – o escritor, assim como sua personagem, teve uma educação jesuíta e exilou-se no continente europeu - bem como a história da publicação de *Um retrato*. O segundo tratará das *Metamorfoses* em si, como forma de apresentação geral de seu estilo e dos principais mitos que as compõem. O terceiro capítulo, por sua vez, demonstrará a influência das *Metamorfoses* sobre o movimento modernista de expressão inglesa, limitando-se a abordar, além de Joyce, os poetas T.S. Eliot e Ezra Pound, como forma de contextualizar o uso do poema clássico no início do século XX. Por fim, no quarto capítulo a análise será a da obra selecionada para o estudo da dissertação, à luz de uma fortuna crítica direcionada às analogias para com o poema ovidiano, conforme exposto acima, e que se pauta pelos estudos de Ellmann (1989), March (2015), Paris (1992), Tindall (1960, 1978), Hayman (1964), Ziolkowski (2005), entre outros. A metodologia científica que vem sendo utilizada é a pesquisa bibliográfica - feita, quase inteiramente, por meio de obras críticas escritas na língua inglesa -, inserindo-se na linha da Historiografia Literária. Atualmente, o pesquisador encontra-se na fase de leitura de estudos críticos que focam exclusivamente na identificação das nuances metafóricas do texto de *Um retrato do artista*, tais como labirintos, pássaros, água, etc., buscando, assim, desvendar seus possíveis significados e interconexões.

## REFERÊNCIAS

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

ELLMANN, Richard. **James Joyce**. São Paulo: Globo, 1989.

HAYMAN, David. Daedalian Imagery in *A portrait of the artist as a young man*. In: WILL, Frederic (ed.). **HEREDITAS – Seven Essays on the Modern Experience of the Classical**. Austin: University of Texas Press, 1964.

JOYCE, James. **Um retrato do artista quando jovem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MARCH, Jenny. **Mitos Clássicos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

OVÍDIO (Publius Ovidius Naso). **Metamorfoses**. São Paulo: Editora 34, 2017.

PARIS, Jean. **JOYCE**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

TINDALL, William York. **A Reader's Guide to James Joyce**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1978.

\_\_\_\_\_. **The Literary Symbol**. Bloomington: Indiana University Press, 1960.

ZIOLKOWSKI, Theodore. **Ovid and the moderns**. Ithaca: Cornell University Press, 2005.